

Recessão mal concebida

Economia - Brasil Carrion Júnior

01 FEV 1991

A corda está esticada e prestes a rebentar: enquanto os níveis de desemprego aumentam rapidamente, já superando as taxas de 1980, logo se desencadeará um outro processo ainda mais destrutivo, o das concordatas em cadeia.

O fracasso da política econômica é fato notório, apenas não reconhecido publicamente na área econômica do governo.

Não será esta a primeira vez que um governo fracassa no combate à inflação. Inaceitável será, entretanto, persistir obstinadamente no erro, depois das evidências por demais claras, jogando toda uma sociedade, já pobre e combalida, à mercê da birra e do capricho de poucos.

Se desde o primeiro momento chamamos a atenção sobre erros na concepção da política econômica, agora ficam transparentes as limitações do caminho escolhido.

A recessão não é um instrumento por si só. Ela é, antes, ou o subproduto até indesejável, ou um momento inicial e transitório de uma nova ação econômica. Uma verdadeira política econômica tem como elementos centrais, entre outros, o equilí-

brio orçamentário, o controle monetário e as políticas industrial, agrícola, salarial e cambial.

Desde o início, contudo, a atual política econômica teve na sua concepção o choque recessivo como fundamento principal e até, por vezes, como única base em sua execução. Os resultados não poderiam ser piores: a produção industrial caiu em 10%, a produção agrícola em 20%, os salários foram brutalmente achatados, o mercado se estreitou. Agora, o desemprego, e logo as concordatas em cadeia, desencadearão uma destruição real do nosso já combalido aparato produtivo, o qual foi consolidado com muito esforço durante várias décadas. Enquanto isso a inflação mensal volta a patamares de 20% (20,21%, em janeiro).

O exemplo mais citado, e sem dúvida o mais contundente para evidenciar esses equívocos, é o da taxa de juros praticada pelo governo. A taxa de juros é sabidamente o instrumento por excelência de controle da procura. Contudo, seu limite de elevação é o do bloqueio da pro-

dução, o que parece não estar claro para os atuais responsáveis pela política econômica. Quando se queixam que os empresários estão diminuindo a produção e assim fazendo oposição ao governo, mostram não terem sequer se apercebido que os juros hoje passaram de seus limites de contenção de demanda e, em consequência, estão agindo como bloqueadores da produção. O que é um lamentável contra-senso.

Quando se afirma na imprensa que "o governo acabou", significa dizer que é a atual política econômica do governo que acabou, e que a sociedade não aceita mais ficar à mercê de um brutal aumento dos danos sociais e econômicos enquanto o governo custa a perceber, faz que não percebe, ou empurra de barriga para ver como vai ficar.

É para estas horas que existe um Presidente da República no País, pois do contrário bastaria uma mera figura decorativa.

□ Carrion Júnior, economista, é deputado estadual e deputado federal eleito pelo PDT/RS